

Depressão, ansiedade, esquizofrenia, são as doenças que estão alcançando maior repercussão nas mídias sociais e sendo consideradas com o mal do século XXI, considerando-as com um maior potencial nos casos de suicídio no Brasil e de acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, se tais doenças forem tratadas corretamente os índices de autocídio podem ser evitados em quase 90%, diminuindo assim o número de jovens que tiram suas vidas a cada dia.

No mês de setembro observou-se um aumento de cerca de 7% nos casos de suicídio, segundo os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) são comprovados 800 mil mortes por ano causados pelo autocídio em todo o mundo, ou seja, a cada 40 segundos uma pessoa tira sua própria vida, informações essas obtidas no mês de prevenção do suicídio pela campanha do Setembro Amarelo. O mesmo é um caso de saúde pública e de como é abordado este assunto perante a sociedade, visto que, pode ser influenciado por meios televisivos, como o efeito Werther, a forma que é passada a notícia deve ser analisada de maneira criteriosa, sem expor muitos detalhes ou melhor, sem informar como e quais objetos foram utilizados para que ocorresse este suicídio.

Segundo Bauman, a sociedade se tornou mais vulnerável sendo vinculada com modernidade e a nova vida contemporânea mais líquida, as pessoas estão se moldurando para se enquadrar num novo estilo hiperveloz e caso não consiga obter a aprovação desta forma de viver, surgem as angústias, o sentimento de inutilidade, as crises de ansiedade, e são por meio dessas que os jovens com idade entre 15 e 29 anos estão tomando rumos sem volta. Para Durkheim existe o suicídio anômico, causado pela instabilidade da sociedade em lidar com a vertente de autocídio, assim, poucos são os meios de prevenir estas causas, gerando falta de empatia pelo outros e de diálogo para que o jovem possa se expressar sem que seja julgado e dessa maneira o mesmo não encontra forma de buscar ajuda, guardando toda a sua angústia e encontrando no suicídio o caminho para a solução.

Portanto, pensando em reduzir esses índices, o Ministério da Educação (MEC) deve instruir palestras escolares e visitas periódicas de psicólogos nas instituições, estimulando o jovem a conversar sobre suas aflições e como se sente, unindo-se ao Centro de Valorização da Vida (CVV) propondo que não somente no mês de setembro seja exposta campanhas, mas que durante todo o ano sejam mostradas formas de prevenção, como é importante lutar pela vida por meio de eventos interdisciplinares e que os professores possam também auxiliar estes jovens por meio de debates e diálogos entre eles e convençam os mesmos a não tomar essa decisão final.